



O Currículo na pauta das políticas educacionais

A competição internacional tem provocado uma mudança na geopolítica do conhecimento e mobilizado os Estados na busca pelo domínio de diferentes áreas do saber, secundado por programas avaliativos da taxa de eficácia, a fim de elevar índices de desenvolvimento e exibir padrões compatíveis com padrões comparativos internacionais de desempenho.

As grandes tensões econômicas e sociais derivadas dessa competição repercutem em todos os domínios da atividade humana, eclodem na educação, cada vez mais responsabilizada pelo sucesso ou fracasso do desenvolvimento nacional, e convergem para o currículo escolar, como o núcleo central em torno do qual a escola se organiza.

O currículo, na sua acepção ampla do termo, por essa razão, condensa as grandes tensões da sociedade que, cada vez mais, movem os Estados e repercutem no recinto escolar, onde cada professor é convocado a ser o protagonista da prosperidade nacional e agente inerrante do futuro do país.

O currículo está, decisivamente, na pauta das políticas educacionais, e seu conteúdo e concepção, suas práticas e inovações, seu planejamento e execução estão nas agendas dos sistemas de ensino, exigindo programas de ação do Estado ou convocando os agentes locais, para viabilizar um ensino que corresponda aos interesses sociais e atenda os valores individuais do educando.



Essas questões prementes trouxeram indicações novas à revista e-curriculum e impuseram mudanças em seu perfil. Primeiro, mudanças técnicas, em razão da renovação de toda equipe de profissionais que vinham atuando na confecção da revista e, por motivos pessoais ou funcionais, não puderam manter sua presença atuante na produção da revista; segundo, mudanças no corpo editorial, incluindo novos participantes e distribuindo competências específicas para cada membro; terceiro, uma nova perspectiva para a revista, dado que, nesse curto espaço de dois anos, houve uma extraordinária expansão das revistas eletrônicas no Brasil e novas indicações foram trazidas à revista. Esses motivos retardaram a edição tempestiva desse número. Os leitores e os colaboradores não de ter complacência com esses eventos que tardaram a edição.

Na edição desse número, Manolita Correia Lima e Fábio Betioli Contel procuram analisar, por meio de um *survey*, como as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras compreendem e orientam suas respectivas políticas de internacionalização.

Fátima Leite Cruz retoma um tema de inesgotável candência nos debates curriculares ao discutir as concepções de avaliação e as possibilidades da avaliação contribuir para a democratização da educação escolar.

Maria João Gomes retoma o debate, já iniciado em conferência na Universidade do Minho sobre formação online, para discutir as possibilidades e, também, as resistências e riscos presentes na adoção de práticas de *e-learning*.



Renata Araujo Jatobá de Oliveira e Livia Suassuna abordam as dificuldades de compreensão leitora dos alunos do ensino fundamental e sua relação com as concepções e práticas de professores e reconhecem, pelo paradigma indiciário de pesquisa, indicações de correlação entre os desempenhos dos alunos e as concepções e práticas dos docentes;

Maria Cândida Sérgio analisa a organização do tempo curricular na prática pedagógica da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto atual da escola pública, reconhecendo o currículo com um instrumento estruturante das práticas organizadas e vivenciadas no espaço escolar e a importância da organização do tempo para o processo de aprendizagem, desses estudantes

Roosilenny dos Santos Souza e Regina Tereza Cestari de Oliveira investigam a implantação do ensino secundário em Corumbá, Sul de Mato Grosso nas décadas 1928-1940, tendo como referência o Ginásio Maia Leite, expressão típica, junto com o Grupo Escolar, das instituições educacionais da Primeira República.

Beatriz Maria B. Atrib Zanchet, Ângela Petrucci Vasconcelos, Estefânia Silveira de Moraes, Marina Portella Ghiggi apresentam o resultado de pesquisa que lhes permitem analisar os Programas de Pós-Graduação em Educação como lugar de formação e de desenvolvimento profissional de professores universitários.

Sidney Reinaldo Silva discute a questão curricular no contexto da Revolução francesa, tendo como referência Condorcet, autor do Relatório da Comissão sobre a Instrução Pública. e a distinção que o autor fazia entre a educação,



de competência da família e a instrução, de competência do Estado, cabendo a esse oferecer um saber elementar a todos indistintamente

Luiz Etevaldo Silva esboça a relação entre o pensamento de Paulo Freire e Milton Santos com objetivo de aproximar as perspectivas políticas desses intelectuais, considerando tais perspectivas como esforços para transformar as pessoas em sujeitos do processo histórico, solidários e cidadãos.

